

Atos do Executivo nº 1513239

Documento: 127159331

Publicação: 09/06/2025



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA DO JABAQUARA

Coordenadoria de Governo Local

Av. Engº. Armando de Arruda Pereira, 2314, - Bairro Jabaquara - São Paulo/SP - CEP
04308-001

Telefone: (11)3397-3203

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA DE
PAZ - JABAQUARA Biênio 2024 | 2026**

PROCESSO 6042.2022/0003572-4

Ata SUB-JA/G

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA - FEVEREIRO | 2025

Assunto: Reunião Ordinária do CADES-JA

Data: 27/02/2025

Horário: 19:30h às 21:00h

Local: Subprefeitura do Jabaquara

Participantes:

Roberto Bonilha – Presidente do CADES e Subprefeito do Jabaquara

Ricardo Romero Prieto – Representante do Governo Local

André Bernardino – Conselheiro CADES JA sociedade civil

Marlene E. Bicalho - Conselheira CADES JA sociedade civil

Marianne Branco - Conselheira CADES JA sociedade civil

Luciano Matias - Conselheiro CADES JA sociedade civil

Walquiria Prata - Conselheira CADES JA sociedade civil

Fernanda – Secretaria do Verde e Meio Ambiente – Conselheira suplente

Liliane Arruda – Colegiado dos CADES

Paula - Moradora e representante dos moradores da Praça Serafina Giancoli

PAUTA:

1. Aprovação ata janeiro 2025
2. Praça Serafina Giancoli - reivindicações dos moradores e usuários.
3. Solicitação de correções e aprimoramento parcial do jardim de chuva mostrado na última reunião. Encaminhamento de ofício à SMSUB e SVMA.

Acompanhamento:

- Metas socioambientais para o território do Jabaquara - planejamento.
- Abertura de SEIs a pedido do CADES para a Subprefeitura- foram feitos?
- Vazamento de esgoto na rua dos Jatobás, vindo da r. dos Jequitibás – Subprefeitura: quais providências foram tomadas? Sabesp idem.
- SVMA – TCAs da r. Genaro de Carvalho solicitar fiscalização dos TACs . Ofício não foi feito para cobrar fiscalização dos TACs. Marcar nova vistoria. Designação de conselheiro(s) para acompanhamento da demanda e cuidar das providências.
- Ofícios: Nabuco – caso galeria rompida dentro do parque. Designção de conselheiro(s) do CADES JA para oficial SVMA e SIURB.
- Informe TAC área em frente ao Parque do Nabuco - E-mail enviado para SVMA, pedindo quebra de restrição de dados, bem como ao MP (Ministério Público). Objetivo recomposição do plantio arbóreo.
- Outros assuntos

Roberto – Declara aberta a reunião, tendo em vista quórum atendido.

Marlene – Abre os pontos de pauta. Apresenta a moradora Paula, representante da Praça Serafina Giancoli. Põe em votação a ata de janeiro. André, Marianne, Roberto, Ricardo, votam pela aprovação, Fernanda/SVMA se abstém, pois não leu a ata. Após votos de aprovação em maioria dos presentes, declara a aprovação da ata.

Inicia pelo ponto “Praça Serafina Giancoli - reivindicações dos moradores e usuários, demanda trazida pela conselheira Marianne e que esteve na praça, em um dia de manutenção do jardim de chuva.

Paula se apresenta como moradora da rua das Grumixamas há 15 anos e frequentadora diária da praça junto a um grupo de 150 moradores locais. Relata melhorias possíveis e questionamentos sobre a condução atual da obra, comparando com outros bairros. Menciona que em 2013 a Subprefeitura apresentou uma proposta de reforma parcialmente atendida, ignorada na intervenção atual.

Informa trazer um documento feito em nome do grupo de moradores, pontos definidos e discutidos por todos.

A apresentação é colocada no telão. A moradora destaca o primeiro ponto: antes de a praça ter sido destruída em 2013, na época foi apresentado um projeto de reconstrução da praça. Mostra

fotos do projeto, que contemplava o retorno das árvores ao local. Não só não foi feito antes e agora, como áreas da praça foram cimentadas. Mostra o que foi cimentado, como uma pista de caminhada. Mostra uma área cimentada no centro, com uma muda pequena de pau-brasil, local que ficou muito quente. Diz que embaixo da muda tem cimento. A muda não irá se desenvolver. Completou a pauta arborização deixando claro que há muitas árvores exóticas e invasoras, que a praça é quente devido à falta de sombreamento das árvores.

Paula fala sobre o projeto de 2001, aprovado e em grande parte executado, com implantação de piso drenante, lixeiras e iluminação. As 30 árvores foram removidas para transplante, mas não retornaram. Apesar de o piso drenante estar intacto até hoje, ele está sendo retirado na obra atual.

A moradora destaca o “cachorródromo” (área livre cercada por muros de alvenaria na periferia, na leitura do projeto da Subprefeitura) relata que ficou feio e comprometeu a parte estática da praça, mas além disso foi feito com muro e não grade, como em outros locais esse tipo de espaço. Disse que foi diminuída a altura, mesmo assim ele acumula lixo.

Maurício – Justifica a proposta de alvenaria em torno do cachorródromo como mais fácil de dar manutenção, pois não conseguem dar manutenção em grades, material que se deteriora é ruim. Compara com parques, que têm manutenção.

Paula- Alega problema de insegurança trazida pelos muros do cachorródromo, pois não se vê do outro lado alguém que possa estar escondido. Cita ocorrências neste sentido, sensação de medo com motoqueiros que passam e podem usar dessa estrutura. Cita exemplos com fotos de cachorródromos adequados, mostra o do Parque do Povo, perfeito há 2 anos, desde que ela frequenta o parque ele está perfeito.

Maurício – Alega que os parques têm manutenção.

Paula – “Mas a praça também não é local público”?

Maurício – “Cada local tem uma forma. E a gente não tem esse tipo de manutenção. Brinquedos quebram e a gente não consegue dar manutenção. Não conseguimos colocar em ordem de serviço, isso é padrão da cidade inteira”.

Marianne – Questiona o padrão que não funciona. Por isso o assunto é trazido.

Paula – Mostra 2 fotos, antes e depois, de piso sem e com cimentado. “Olha como fica depois da chuva” (mostra o empoçamento em piso cimentado), comparando com situação sem empoçamento de água. Isso em torno de todo o local, principalmente onde tem leve descida, não tem pra onde escoar a água”.

“O parquinho não é usado durante o dia, é muito quente. O cimento irradia calor e com as placas pretas instaladas fica muito quente. O plástico e até mesmo a madeira esquentam, não se consegue ficar lá”. Menciona que outras pessoas de locais distantes vêm usar a praça, devido o bairro ser carente desse tipo de área. O piso (borracha preta) não deixa as pessoas usarem, a sensação de calor é muito forte. Mostra outros parquinhos com gramado como base.

Mostra fotos de referência de outros locais, com brinquedos devidamente chumbados, na praça Serafina teve brinquedo de plástico quebrado por não estar chumbado. Comenta que alguns bancos de concreto foram instalados errados. Alguns bancos estão embaixo da mesa.

Maurício – Alega ter sentado em todos e que não há problema. Essas mesas são baixas, não seguem o padrão de uma mesa de escritório ou de refeições, são mesas de jogos. Diz q tem fotos dele sentado num desses bancos sem problemas.

A moradora contesta as alegações do Maurício falando do desconforto de usuários e ele contesta a foto.

Marianne – Diz que a questão é a altura da base da mesa com o banco, é extremamente desconfortável, que a foto do relatório dos moradores mostra um usuário sentado de costas para a mesa, sem estar encaixado nela. A questão é a base da mesa com a altura da perna, é extremamente desconfortável. Questiona o uso.

Maurício – Continua argumentando em favor do que foi executado.

Marianne – Mostra na foto que a perna do usuário não cabe debaixo da mesa.

Paula - Dirige fala direta ao Maurício dizendo que isso é fácil de resolver, bastando que ele vá ao local verificar.

Paula- Comenta dos entulhos deixados no local e larvas em água de uma caixa d'água ou cisterna deixada no local.

Maurício – Diz que alguns moradores notificaram a Subprefeitura e este respeito. “Ainda está em obras, a obra ainda não finalizou”. Diz que não fazem plantio de árvores. Árvores grandes não vamos nunca conseguir transplantar.

Paula – “E o projeto de 2013 que previa transplantes?”

Marlene – “Vamos dar um tempo pro Maurício falar e depois colocaremos o quando o CADES quis participar deste projeto e não conseguiu, devido à postura da Subprefeitura, com verbas do CPM. Solicitamos participar da arborização e projeto da praça, fomos ignorados. Parte dessas falas de hoje dizem isso, Maurício, você não é a última palavra. Ignora os pleitos da moradora, inclusive sobre uma pessoa sentada não caber embaixo da mesa de jogos. Você pode caber, mas a vizinhança toda não cabe. Por favor, vamos dar ouvidos a situação dos moradores. Não é possível ouvir todo o relatório dos moradores e não ver que é um projeto que não está funcionando, que tira piso drenante, impermeabiliza”.

Maurício- “Estou aqui pra dizer o que aconteceu.”

Marlene – “O dinheiro foi gasto de forma errada, mal uso do dinheiro público” Solicitamos 6, 7 vezes para participarmos do projeto. Fomos absolutamente ignorados.”

Maurício – “Na verdade não fazemos gestão de plantio de árvores. Quem faz é a SVMA. Se a população quer mais árvores, a gente faz plantio. Mas não existe plantio de árvores de 2m, de 5m. Em 2013 a gente não sabe o que aconteceu, tinham mangueiras. Transplantar tem custo gigantesco, a gente não absorve, teria que ter licitação. Plantio lá só de mudas”.

Marianne – “As atuais estão fora do padrão”.

Maurício – “Eu não posso responder por gestão anterior. As atuais não fomos nós (negando que foram colocadas durante as obras). Em obras particulares plantios de transplante são caras e não fazem parte dos plantios da prefeitura, que coloca mudas”.

Munícipe presente fala – faz uma interferência na pauta e Marlene pede para que ela se apresente, sem sucesso.

Marianne – Esclarece que há itens de pauta publicados no Diário Oficial e que ao final da pauta abre para outras questões fora da pauta, abrindo para quem está disponível, para manifestações.

Maurício – Diz que mudas ornamentais podem ser plantadas e as obras não foram pagas. Aquilo que não estiver de acordo não será paga. Cita o caso da pista cimentada.

Marianne- “A pista já era assim, já existia. Quebrou e fez uma nova”.

Maurício – Alega que segue normas. Ex: parquinho – não pode ser usado areia, contaminante, tem a questão de zoonoses.

Marlene – “Está na ABNT como opção, desde que se faça drenagem”

Maurício – “A gente não faz isso, não tem na tabela da SIURB, salvo situações específicas”.

Marianne – “Grama está no padrão SIURB?”

Maurício – Sim.

Marianne - Então quebra aquilo e põe grama.

Maurício – Mas a grama não resolve. A gente cai na mesma coisa, a grama acaba estragando e a gente não reposição de grama.

Marianne – Então vamos para o Ministério Público, daí a gente consegue mudar os contratos. Essa briga acontece nesse território porque não concordamos com esse padrão.

Maurício – “Alega seguir uma legislação.”

Marianne – “Isso pode ser ajustado”.

Maurício - Diz que não legisla, executa. Diz que o CADES tem que ir na casa certa, do Legislativo. Mudar tabela SIURB e competências, tinha que estar na Câmara.

Maurício – Manda ler a lei. Diz que materiais podem ou não ser usados. Segue no discurso de não poder alterar os padrões, que não dependem dele. Itens colocados nas praças são de SIURB, e pensam na manutenção.

Completa dizendo que houve participação, pelo CPM. Que é conselho público. Que o CADES poderia ter ido.

Marianne – ‘Eu fui em 2 reuniões. Mudaram a pauta da reunião, virou nesse dia leitura de ata, das 17h às 21h”.

Maurício – “Existem mecanismos para que vocês tivessem acesso a tudo isso.”

Marianne – “Alegra existir ofício a este respeito, o projeto foi pedido via ofício, não atendido.

Maurício – “Durante aprovação do orçamento o CADES deveria ter ido”.

Marianne – o CADES esteve presente através do conselheiro André Bernardino, que além de ser do CPM a época, era do CADES. Questiona ter acionado SVMA sobre plantio via ofício e os encaminhamentos que não existiram.

Maurício – Diz que vai tomar providências, porém o Roberto diz que o MP seria envolvido pelo CADES.

Marianne – Fala das árvores “deitadas” e doentes.

A discussão sobre arborização e projeto via CADES não aconteceu, de forma propositiva, não entrou no planejamento para viabilizar plantio na calçada, pois a obra viola a legislação atual, que impede novos plantios ali.

Marlene- fala dos questionamentos ao Ministério Público sobre resíduos de borracha serem poluentes e causadores de impacto ambiental. Menciona decisões de projeto equivocadas, com erros, mais uma vez no Jabaquara, concreto gasto desnecessariamente, impermeabilização, cachorródromo desnecessário. Pede para não fazerem esse tipo de projeto que gasta dinheiro público errado. Subprefeitura do Jabaquara é fechada para a participação popular, tudo registrado em ata há uso de dinheiro público sem consulta alguma à sociedade civil, ao menos opinar.

Maurício – disse que o CADES pode fazer um projeto de arborização para encaminhamento à SVMA. Diz que o projeto que está sendo executado atende ao pedido da população, afirmação refutada pelos conselheiros do CADES, não houve oportunidade de reunião conjunta.

Munícipe presente fala de ausência de projeto para planejar a questão dos pontos viciados.

Ricardo – Diz que o Maurício propôs terminar obra e depois se fariam alterações, o que foi refutado pelos conselheiros do CADES, que acha que precisa participar do projeto.

André – Solicita que as pessoas parem de falar um em cima do outro, para que a reunião siga de forma mais correta. Concorde que faltou a participação da população no projeto desta praça.

Marlene/Marianne – fala do piso colocado irregularmente, tanto dos brinquedos e dos equipamentos de ginástica, equívocos quanto à locação de equipamentos.

Paula – Fala da desnecessidade das obras feitas em cima de algo que estava bom, funcionando, por cimentado, tornando piso impermeável, injustificado uso. Idem parquinho, tinha pedrisco, não precisava tirar. Maurício e Roberto discordam, ela alega que pelo menos não ficaria tão quente quanto a borracha.

Maria Lúcia – Cita outras ações das quais participa, que o Jabaquara não participa dos planejamentos de projetos da região. Esse tipo de confusão é gerado porque os munícipes não participam, não há um senso comum assim. Cada ator poderia contribuir para um acordo, para a Secretaria que pode realizar. “A nossa Subprefeitura foi a única que não entrou na Conferência das Cidades, não entrou no sistema de discussão das cidades e isso é grave”. Pede um consenso em cima das demandas com a Subprefeitura para evitar discussões, pois a solução tem que sair da região. Uma mesa de participação seria assim, cita projetos parados. Aqui não se chega em acordo em nada. Aqui é um conselho da sociedade civil, apela ao Roberto e Maurício para esse entendimento, faltam representantes da Subprefeitura na Conferência do Meio Ambiente, não há discussão nem propostas.

Marianne – valida a fala da Maria Lúcia no sentido de que as demandas trazidas não vão pra frente, projetos como compostagem, reaproveitamento de podas e outros. Chegam na Subprefeitura e param. Cita que o único projeto concluído foi o do jardim de chuva e não foi com

a Subprefeitura, foi com a SMSUB. Informações solicitadas não voltam, o conselho está perdendo força.

Marlene – Encaminha uma proposta de modificativo de projeto: voltar a ser bloco intertravado, repensar local dos equipamentos de idosos que erroneamente foram planejados ao lado do playground, playground volta para onde era, refazer piso onde está torto. A obra está muito errada, as pessoas não queriam cachorródromo, onde foi cogitado isso era do lado do Centro Cultural. Pede a participação da SVMA na questão arborização, haja vista a praça ter virado uma ilha de calor.

Paula – Fala da mobilização das pessoas e o quanto só aconteceu com intervenção de mídia e movimentos, manifestações, na questão de segurança. Reitera problemas levantados anteriormente na reunião. Pede solução, haja vista o engajamento de pessoas pedindo resposta para essa obra, diz que pode fazer um abaixo-assinado para reforçar a mobilização.

Roberto – Com relação ao documento – arborização da praça, cita ser responsabilidade da SVMA, com mudas disponíveis. Pede ofício via CADES, Marianne diz que encaminhou, com a fala da Paula nele. Sobre o projeto 2013 diz não ter acesso, quer seguir com a reforma da praça, com o projeto que a Marlene define como equivocado. Diz que este projeto foi aprovado pelo CPM. O muro do cachorródromo foi baixado. Reitera as falas do Maurício e que não pode agradar a todos.

Marianne – Diz que antes da elaboração de um projeto o CADES reivindicou espaço de atuação na questão. Marlene completa dizendo que a reivindicação foi feita para 6 praças, sempre o CADES é ignorado e boicotado.

Roberto continua defendendo o projeto feito. Marianne rebate dizendo que o trecho cimentado não faz parte de um perímetro de circuito, pois está no meio da praça, o uso é outro. Argumentações são feitas em prol (Subprefeitura) e contra (CADES JA e moradora Paula). O acúmulo de água precisa ser resolvido na garantia da água. Quanto à borracha diz que segue tabela SIURB. Marlene e Marianne argumentam por alguma alternativa: “Preto acumula calor, há outras cores”, as conselheiras são ignoradas.

O Subprefeito do Jabaquara entende que os pleitos feitos se tratam de “gosto pessoal” e não os entende como reivindicações por mudanças no projeto.

Marianne questiona os padrões da SIURB e decisões erradas no projeto, inclusive na setorização (Roberto entende que os projetos são questão de gosto pessoal).

Mesa: Roberto propõe que seja reinstalada, ao mesmo tempo que valida que “Mauricio coube embaixo da mesa”. Seguem-se piadas a respeito.

Marlene pede seriedade, haja vista as piadinhas do subprefeito com assunto sério, pede respeito. Roberto continua brincando.

Roberto defende que a participação existe via CPM.

Liliane – Roberto, você falou varias vezes que o CPM é eleito pelo povo. Os CADES Regionais também são eleitos pelo povo. Faz uma fala sobre estar ali a convite. Na aprovação da praça pelo COM vocês anunciaram para o CADES Regional aprovar? Foi colocado em pauta para o CADES Regional?

Roberto responde que não, Liliane pergunta por qual motivo. Roberto diz que o dinheiro aprovado respeita a decisão do CPM no contexto, diz que o CADES acompanhou tudo, diz que o Conselho participativo aprovou um projeto feito pela Subprefeitura.

Liliane – Diz que vai resolver a praça com a representante Vanessa do CPM. Vai se informar como foi o trâmite de aprovação desta praça. Fala que organizará uma ação de plantio, que vai participar da próxima reunião do CPM, para ver qual o tipo de acordo pode ser feito sobre essa praça. Reitera a importância de acordos, tanto CPM quanto CADES. Ricardo informa que é a terceira terça do mês a reunião do CPM.

Ricardo – Diz que é ela que tem que officiar a Prefeitura. Liliane diz que o CADES deve officiar.

Marlene – Diz que finalmente há encaminhamento de proposta: junto com o CPM estudar uma forma de reverter algumas das decisões.

Liliane – Sim, mas primeiro eu quero entender como foi o processo, em reunião com o CPM, que o CADES JÁ não precisa estar.

Marianne comenta que projetos iniciados em outra gestão são atrasados pela Subprefeitura pela necessidade de validação dos projetos em andamento.

Walquiria – Nas reuniões do CONSEG – há vários assuntos sobre supressões, podas de arvores, etc, nada disso e encaminhado ao CADES, qe é o conselho de meio ambiente. Liliane interrompe e diz que isso é zeladoria, que o CADES precisa participar de projetos. Walquiria diz que nada é encaminhado ao CADES. Marlene confirma a fala da Walquiria, dizendo que a regionalização do PMAU, em andamento, é ignorada. Não se fala em planejamento de arborização urbana junto ao CADES.

Maria Lucia – Ressalta a importância do CADES na questão de saúde, ex: dengue e alta incidência no bairro. Isso demandaria a participação da Subprefeitura.

Marlene e Marianne dizem que não há mais reuniões da executiva porque nenhum acordo é seguido pela Subprefeitura. Marianne destaca a importância de cada conselheiro “abraçar” assunto que entende prioritário e importante. Marlene diz que a conselheira Maria Lucia poderia trazer para dentro do CADES o que entender importante, para trabalho conjunto, dentro do papel de cada conselheiro. Maria Lucia diz que quer que conste em pauta a questão prioritária da dengue no Jabaquara. Os ofícios são feitos apenas pelas conselheiras Marianne e Marlene. Ambas pedem a colaboração de cada conselheiro em ações ativas, ofícios, elaboração de pautas... bastando pedido de inserção na pauta.

Liliane – Protesta pelo seguimento da pauta. Diz que veio para ajudar. Diz que convidados munícipes devem ser apresentados no inicio da reunião, o que não foi feito.

Marlene abdica do papel da Secretaria, haja vista as posturas da Subprefeitura. Disse que segue a pauta o melhor possível, que hoje é exceção, que vem informando a Rute que o CADES vem sendo tratado como lixo pela Subprefeitura e que várias vezes mencionou que pretende sair, Marianne intercede para dizer que “estar no CADES é direito, somos eleitos”. Marlene disse que pede para participar, é ignorada, cita jardim de chuva recente mal feito, apesar do bom exemplo do jardim de chuva feito com colaboração de 2 conselheiras do CADES. Marianne diz que a relação com a Subprefeitura está desgastada. Liliane diz que sabe estar difícil, tenta contemporizar, orienta quanto à importância de receber um munícipe, solicitando apresentação

e que ao final será dada a palavra, não pode haver interrupção durante assuntos da pauta. Reclama do desgaste da reunião. Diz que a Rute vem direto, Marianne nega, diz que a Rute veio máximo 2 vezes em 3 anos. Liliane faz falas no sentido de seguir pauta, mas as conselheiras dizem que falta chegar em acordo, por isso a condução gera desgaste, perde-se tempo. Liliane diz novamente que estará com o Conselho Participativo Municipal para conduzir o assunto da Praça Serafina. São mencionadas dificuldades enfrentadas em outras épocas vividas pelo CADES JA pela conselheira Marlene, já que a época de mudanças climáticas exigiria viradas de chave, melhorias, já que o dinheiro público será efetivamente gasto. Maria Lúcia diz que novos projetos podem ser trazidos, com participação de todos, pede apoio da Subprefeitura. As reuniões com a Subprefeitura sempre caem em discussão, ninguém deixa ninguém falar.

Marlene novamente pontua que o jardim de chuva da r. das Grumixamas é exemplo, que o recentemente feito pela Subprefeitura foi feito errado, e se é para fazer assim, melhor não fazer. Lembrou que queria que houvesse mais jardins de chuva sendo feitos com termos de cooperação. Marianne diz que há cursos de jardim de chuva dentro da UMAPAZ, que apresentou à Subprefeitura essa ferramenta, disponível a todos. Marlene fala dos manuais existentes sobre jardim de chuva, que não entende porque continuam fazendo de forma errada, com maus projetos.

Marlene segue a pauta – metas socioambientais da Subprefeitura – tema que se arrasta, que há silêncio da Subprefeitura. Outro ponto, há pedidos de abertura de SEI não atendidos. Discussões se seguem sem encaminhamento, sobre o modo de agir da Subprefeitura. Roberto diz que abriu nos casos dos processos em andamento no local. Marlene disse que pediu a inserção de documentos no SEI da Praça dos Lagunhos, não foi feito. Marianne traz informações sobre este assunto, que não evolui. Marlene cita mais dados sobre este caso, o quanto a Subprefeitura se vale de SEI anterior da SVMA para se excluir do assunto, embora os dados do processo sejam restritos inclusive para a Subprefeitura.

Roberto e Maurício dizem que o acesso a processo da SVMA tem que ser feito via essa Secretaria, por isso as conselheiras dizem que por isso mesmo não pode ser usado isso pela Subprefeitura para se eximir de respostas para o CADES, após 6 meses de aguardo da resposta da Subprefeitura Maurício disse que as informações foram levantadas, e que não levantou dados restritos pela SVMA, que não tem essa competência. Fernanda diz que pode ser solicitado laudo junto SVMA, Marianne diz que foi isso que foi pedido. Marlene diz que emitiu ofício para manifestar a insatisfação com a resposta da Subprefeitura

Liliane- pega a pauta e diz que assunto acima não está na pauta. Marianne diz que o assunto está implícito na pauta, outros assuntos. Marlene e Marianne diz que está no item abertura de SEIs. Marlene põe o cargo à disposição, de Secretária. Liliane diz ser falta de respeito, pois veio pra ajudar, que se sente mal tratada e insiste que a pauta não está sendo seguida. Marlene diz que esperou a Rute alinhar os assuntos antes da presente reunião. Liliane diz que quer reunião com as 2 conselheiras, Marianne e Marlene. Marianne diz que o CADES tem mais conselheiros e questiona porque só com 2 conselheiras? Marlene diz que a pauta é mandada previamente, mas ninguém responde nada nem participa, falta ajuda mútua, ninguém participa nem e-mails nem whatsapp. Marianne diz que recentemente com a falta de apoio da Subprefeitura na condução, a pauta vem sendo enxugada. Fala para Liliane acessar as pautas anteriores, que a participação foi sendo minada, a ponto de o conselho não conseguir mais atuar.

Seguem-se discussões sobre a forma de atuar na pauta e como é construída, inclusive com memória de assuntos ainda não resolvidos. A falta de consenso leva à falta de resolução das questões. São citados exemplos da falta de entrosamento entre as Secretarias. A reunião termina com discussões sobre os temas tratados.

Lavrou esta ATA do Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz do Jabaquara – CADES-JA, a conselheira Marlene Emilia Bicalho dos Reis Martins



RICARDO ROMERO PRIETO
COORDENADOR

Em 06/06/2025, às 11:25.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **127159331** e o código CRC **0B5010D0**.

Referência: Processo nº 6042.2022/0003572-4

SEI nº 127159331